



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA- FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**A PRÁTICA DAS ATIVIDADES FÍSICAS NAS SÉRIES
INICIAIS: Análise na Escola Municipal de Educação
Fundamental Maria do Socorro Bentes Leite,
Município de Itaituba-Pará.**

TÂNIA AZEVEDO DOS REIS ASSUNÇÃO

TÂNIA AZEVEDO DOS REIS ASSUNÇÃO

**A PRÁTICA DAS ATIVIDADES FÍSICAS NAS SÉRIES
INICIAIS: Análise na Escola Municipal de Educação
Fundamental Maria do Socorro Bentes Leite,
Município de Itaituba-Pará.**

Monografia de Graduação do Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia apresentada à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciada Plena em Pedagogia.
Orientador: Profº Dhemesbraene Soares da Silva,
Esp.



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
Faculdade de Itaituba
Av. Dr. Fernando Guilhaon, 4ª Rua Cidade Alta, Bairro Jardim das Araras
68.180-110 – Itaituba – PA
Telefone (93) 3518-4320 / Fax (93) 3518-4319
Site: www.unifaitb.edu.br / E-mail: fai@unifaitb.edu.br

Acadêmica: TÂNIA AZEVEDO DOS REIS ASSUNÇÃO

TÍTULO: A PRÁTICA DAS ATIVIDADES FÍSICAS NAS SÉRIES INICIAIS: Análise na Escola Municipal de Educação Fundamental Maria do Socorro Bentes Leite, Município de Itaituba-Pará.

Monografia de Graduação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia apresentada à Faculdade de Itaituba para obtenção do título de Licenciada Plena em Pedagogia.
Orientador: Profº Dhemesbraene Soares da Silva, Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____
Profº Francisco Claudio de Souza Silva. Dr.

Orientador: _____ Nota: _____
Profº Dhemesbraene Soares da Silva. Esp.

Avaliadora: _____ Nota: _____
Profª Gislainy Ferreira Fernandes, Esp.

Resultado: _____ Média: _____

Data: 17 de Março de 2016.

A minha família, em especial meu esposo Jorge Luíz, companheiro e amigo que sempre me deu sempre mais do que eu poderia desejar. Aos meus pais, Maria Azevedo e Lourenço Reis (em memória), que contribuíram imensamente na formação de meu caráter educaram-me para enfrentar qualquer obstáculo da vida. Aos meus filhos Murilo e Ana Maria que o amo muito.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente ao Deus supremo, que me deu a vida. Por tudo que me reservou durante este período de curso e da minha vida.

Aos meu familiares que me compreenderam e me ajudaram durante esse período de aquisição de conhecimento. Obrigada, pela força e dedicação de todos.

Ao meu esposo que não mediu esforços para me ajudar e compreender minha ausência durante este longo período de curso.

A faculdade de Itaituba, especialmente aos docentes, que me ajudaram a lapidar meus conhecimentos e conduzir pelo caminho da informação.

Ao professor Dhemesbraene Soares da Silva por me ajudar na construção deste estudo.

Ao coordenador do Curso Professor Dr. Francisco Claudio de Souza Silva pela força e competência oferecidas a todos os acadêmicos.

À Professora Especialista Gislainy Ferreira Fernandes, por ter aceitado avaliar o referido trabalho.

Agradeço também a todos os professores e colaboradores da Faculdade, que contribuíram com minha permanência no curso.

Em fim a todos que contribuíram direta e indiretamente, para realização de mais uma vitória em meus estudos.

Obrigada!

Brincar com criança não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los, sentados enfileirados, em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.

(Carlos Drummond de Andrade, 2012: 85)

ASSUNÇÃO, Tânia Azevedo Dos Reis. A PRÁTICA DAS ATIVIDADES FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS: Análise na Escola Municipal de Educação Fundamental Maria do Socorro Bentes Leite, Município de Itaituba-Pará. Monografia de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba-FAI, Itaituba-Pará, 2016.

RESUMO

O estudo tem como objetivo analisar a Prática das Atividades Físicas nas Séries Iniciais: Análise na Escola Municipal de Educação Fundamental Maria do Socorro Bentes Leite, Município de Itaituba-Pará. Com o intuito de mostrar como os professores enfrentam essa realidade que não está longe da de outras escolas do Município. Fez-se uma abordagem histórica das práticas educativas de educação física na escola, desde o surgimento, contemplando o papel da escola e do professor nas atividades físicas. A Educação Física que também faz parte do componente curricular é uma disciplina que desenvolve o raciocínio lógico, a expressão oral e corporal, sendo formadora de cidadãos ativos na sociedade além de estimular o educando a prática da educação Física sofre com esses problemas sociais que são diversos onde são encontrados muitos professores insatisfeitos. Para construção do presente estudo utilizou-se de pesquisa bibliográfica, buscando manter a temática com os principais autores da área estudada, utilizou-se também a pesquisa de campo com a aplicação de questionários aos professores em que obteve-se informações para analisar a reflexão dos docentes sobre a prática das atividades físicas nas séries iniciais na referida escola. Constatou-se com o resultado da pesquisa que a educação física é vista como uma atividade complexa sendo desenvolvida no âmbito das séries iniciais com finalidade de recreação e descontração, lazer e interação. Observou-se ainda que a maioria dos sujeitos investigados utilizam jogos/brincadeiras como instrumento pedagógico nas suas aulas, enfatizando a sua importância e relevância no aprendizado e desenvolvimento do aluno.

PALAVRAS-CHAVES: educação física, aluno, professor.

LISTAS DE SIGLAS

- EPT -** Esporte para Todos
- LDB -** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- MEC -** Ministério da Educação
- PCNs -** Parâmetros Curriculares Nacional
- RCNI -** Referencial Nacional para a Educação Infantil

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01	Planejamento das atividades educacional.....	42
QUADRO 02	Frequência das aulas de educação física nos anos iniciais.....	43
QUADRO 03	Participação dos alunos no desenvolvimento dessa disciplina....	44
QUADRO 04	Local onde são realizadas as atividades de educação física.....	45
QUADRO 05	Recursos utilizados nas atividades de educação física.....	45
QUADRO 06	Planejamento das aulas de educação física nos anos iniciais....	46
QUADRO 07	Metodologias empregadas nas aulas de educação física nos anos iniciais.....	47
QUADRO 08	Conteúdos abordados nas aulas de educação física para os anos iniciais?.....	48
QUADRO 09	Influência da educação física na aprendizagem dos alunos para os anos iniciais.....	48
QUADRO 10	O professor regente da turma está preparado para trabalhar a educação física nos anos iniciais.....	49
QUADRO 11	Desempenho dos alunos nas atividades nas atividades de educação física.....	50
QUADRO 12	Problemas que prejudicam a pratica pedagógica na área da educação física.....	51
QUADRO 13	As melhorias que podem ser feitas pela escola ou professor em relação a pratica da educação física.....	51
QUADRO 14	A realidade das práticas das atividades física hoje nas escolas..	52

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 ABORDAGEM HISTÓRICA DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA.....	13
1.1 SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	13
1.2 PRINCÍPAIS TEÓRIAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES FÍSICA.....	17
1.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO DESENVOLVIMENTO DAS POTENCIALIDADES DO ALUNO.....	21
2 AS ATIVIDADES FÍSICAS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	26
2.1 AS ATIVIDADES FÍSICAS NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS.....	26
2.2 AS BRINCADEIRAS, JOGOS UTILIZADOS NAS ATIVIDADES FÍSICAS.....	30
2.3 O PAPEL DA ESCOLA E DO PROFESSOR NAS ATIVIDADES FÍSICAS.....	34
3 A PRÁTICA DAS ATIVIDADES FÍSICAS NAS SÉRIES INICIAIS: ANÁLISE NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL MARIA DO SOCORRO BENTES LEITE, MUNICÍPIO DE ITAITUBA-PARÁ.....	39
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA.....	39
3.2 PRÁTICAS METODOLÓGICAS.....	41
3.3 RESULTADO DA PESQUISA.....	42
3.4 PROPOSTA.....	53
CONCLUSÃO.....	55
BIBLIOGRAFIAS.....	56

INTRODUÇÃO

O estudo teve como objetivo analisar a Prática das Atividades Físicas nas Séries Iniciais: Análise na Escola Municipal de Educação Fundamental Maria do Socorro Bentes Leite, Município de Itaituba-Pará. Com o intuito de mostrar como os professores enfrentam essa realidade que não está longe da de outras escolas do Município. Nota-se que no cotidiano escolar, a disciplina de Educação Física apresenta deficiências não só apenas no aspecto físico das instituições escolares, mas principalmente no que se refere à capacitação de profissionais da área, incluindo neste contexto, educadores da séries/anos iniciais.

Um dos desafios existente no sistema educacional é a falta de capacitação desses profissionais da área acarretando problemas que refletem diretamente na vida profissional e na qualidade de sua prática docente, sendo um desafio frequente na maioria das escolas, pois não há políticas adequadas para que seu trabalho seja bem desenvolvido, porém é preciso que algo seja feito para mudar essa realidade.

Devemos ter clara a concepção de que a Educação Física é muito mais abrangente e de extrema importância para o desenvolvimento do aluno na fase pré-escolar e nas séries iniciais e, esquecer um pouco a Educação Física voltada (somente) para o ensino do esporte, percebendo que isto não corresponde às necessidades do aluno nesta faixa etária.

A Educação Física associa uma pedagogia de desenvolvimento, que respeita a realidade que o aluno traz consigo, a uma pedagogia de formação, preocupada em proporcionar-lhe mais saberes sobre si mesmos e sobre o mundo. É dever mostrar os benefícios que a Educação Física pode efetuar em todos os aspectos, da vida social do aluno, como ensinar a viver em sociedade, pensando como sociedade e agindo como sociedade, ensinar o aluno a ser cidadão, onde o coletivo não deve ser sobrepujado pelo indivíduo.

O presente estudo utilizou-se das seguintes questões que nortearam a construção do presente trabalho: Como se encontra definido o tempo e o espaço para prática das atividades físicas nas séries iniciais do ensino fundamental? Os professores se sentem capacitados para trabalhar os conteúdos de educação física para os anos iniciais do ensino fundamental? Quais as melhorias que devem ser feitas pela escola em relação ao espaço adequado para prática da educação física?

Fez-se uma pesquisa bibliográfica, pois foi realizado um levantamento teórico consultando autores em conjunto com a via de campo da investigação. Foi realizada também uma pesquisa de campo no qual foi aplicados questionários que continha questões abertas e fechadas, no sentido de buscar, junto aos sujeitos entrevistados informações acerca da temática em estudo.

Por fim, este trabalho está estruturado em três capítulos. O primeiro fundamenta a abordagem histórica das práticas educativas de educação física na escola, o surgimento da educação física escolar. O segundo capítulo relata as atividades físicas nas séries iniciais do ensino fundamental onde mostra o desenvolvimento da criança no processo de socialização e interação. O terceiro capítulo refere-se à interpretação dos dados e da análise de resultados provenientes dos estudos na escola do município de Itaituba.

1 ABORDAGEM HISTÓRICA DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA.

1.1 SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

Ao longo de sua história, a Educação Física vem sendo usada como um instrumento ideológico e de manipulação. Esteve estreitamente ligada às instituições militares e à classe médica, sendo estes vínculos determinantes para a concepção da disciplina e suas finalidades, direcionando o seu campo de atuação e a forma como devia ser ensinada. Diante disso:

A educação física pedagógica é, pois, a concepção que vai reclamar da sociedade a necessidade de encarar a educação física não somente como uma prática capaz de promover saúde ou de disciplinar a juventude, mas de encarar a educação física como uma prática eminentemente educativa (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1991:19)

A Educação Física, como qualquer outra disciplina, tem responsabilidade na concretização do processo de formação e desenvolvimento de valores e atitudes, por essa razão, deveria considerá-la como parte de seus conteúdos de ensino. Uma educação que tem por finalidade ajudar o homem a edificar sua própria personalidade integrando-se ao mundo em que vive. Com o passar do tempo, o Brasil começa a tornar-se um país mais urbano, complexo e mais valorizado. A partir daí surge a necessidade da escola e, junto a ela, uma educação em que disciplina, tempo e ordem eram elementos fundamentais para o desenvolvimento das elites. Assim, a Educação Física, como componente da educação (então ministrada pelos colégios) ganha espaço, uma vez que o físico disciplinado era exigência da nova ordem em formação.

O grande momento da Educação Física brasileira se deu em 1920 com a escolarização da Educação física, que significou muito tanto maior clareza a um projeto educacional quanto a elaboração de um conjunto de leis voltadas para implementação da prática obrigatória da Educação Física, ficando mais claro nos anos 30, quando a educação física passou a ser usada como forma de fortalecer e melhorar a capacidade de produção do trabalhador, visando desenvolver o espírito de cooperação em benefício da coletividade.

O processo de escolarização Educação da Física no Brasil, processo que, de forma bastante marcante, acabou por configura - lá no País, permanecendo até os anos 60, ficando configurada como o desenvolvimento histórico da Educação Física.

Também entre os fins das décadas de 60 e 70 surgiram inúmeros programas de incentivo ao esporte, desenvolvidos sob a ótica do Estado ditatorial. Vale destacar nesse momento o programa intitulado pelo governo de “Esporte para Todos” (EPT), presente na Lei nº 6.251/75, e a consolidação da Educação Física no 3º grau.

A partir daí o que se viu nas instituições escolares foram os princípios esportivos regendo a pedagogia da Educação Física escolar, ou seja, passou-se a dar prioridade a aspectos como: rendimento, competição, comparação de resultados, regulamentação rígida, sucesso como sinônimo de vitória no esporte, racionalização de meios e técnicas.

É importante salientar que essa visão da Educação Física não se restringiu apenas no campo escolar, mas também nas instituições de ensino superior, de formação profissional. Surgem novas abordagens na Educação Física escolar a partir do final da década de 70, inspiradas no momento histórico social pelo qual passou o país, nas novas tendências da educação de uma maneira geral, além de questões específicas da própria Educação Física.

Atualmente coexistem na área várias concepções, todas elas tendo em comum à tentativa de romper com o modelo anterior, essas abordagens resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas, ampliando os campos de ação e reflexão para a área, o que a aproxima das ciências humanas. Embora contenham enfoques diferenciados elas, têm em comum a busca de uma Educação Física que articule as múltiplas dimensões dos seres humanos. A Psicomotricidade é o primeiro movimento mais articulado que aparece a partir da década de 70 em contraposição aos modelos anteriores, o envolvimento da Educação Física é com o desenvolvimento da criança, com o ato de aprender, com os processos cognitivos afetivos psicomotores, ou seja, buscando garantir a formação integral do aluno. Através de práticas corporais onde as crianças se expressam com maior espontaneidade, o professor de educação física deve ter um contato mais amplo e direto com elas.

O discurso e a prática da Educação Física sob a influência da psicomotricidade conduzem à necessidade de o professor de Educação Física

sentir-se com responsabilidades escolares e pedagógicas. Buscando desatrelar sua atuação na escola dos pressupostos da instituição desportiva, valorizando o processo de aprendizagem e não mais a execução de um gesto técnico isolado. A principal vantagem desta abordagem é que ela possibilitou uma maior integração com a proposta pedagógica ampla e integrada da Educação Física nos primeiros anos de educação formal.

A Educação Física Escolar é entendida como uma área que trata de um tipo de conhecimento, denominado cultura corporal de movimento, que tem como temas o jogo, a ginástica, o esporte, a dança, a capoeira e outras temáticas que apresentarem relações com os principais problemas dessa cultura corporal de movimento e o contexto histórico-social dos alunos. Com a educação psicomotora, a educação física escolar passa a ter como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança. Uma completa a outra, pois a criança ao praticar qualquer atividade usa o seu todo; mesmo sendo regida, predominantemente, pelo intelecto. A educação psicomotora atinge a criança na sua totalidade. LE BOULCH (1984) destaca a importância da psicomotricidade ser trabalhada na escola nas séries iniciais: A educação psicomotora deve ser enfatizada e iniciada na escola primária.

Ela condiciona todos os aprendizados pré- escolares e escolares; leva a crianças tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. Deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permite prevenir inadequações, difíceis de corrigir quando já estruturadas. (LE BOULCH, 1984:24)

Sabe-se que no âmbito da Educação Física, a psicomotricidade influenciou a perspectiva construtivista-interacionista, que apresenta como principal característica trabalhar com ênfase no desenvolvimento cognitivo das crianças. A Educação Física Escolar, por meio de suas atividades esportivas, consolidou uma visão de que se pode viver, ou sobreviver, sem competição. “A competição é realmente inerente ao homem, isto posto, não queremos renegá-la e ou retirá-la do convívio de nossos alunos, temos sim que repensar os conteúdos e estratégias nas aulas de educação física” (KEMMER 2000:13 apud CORREIA, 2006:29).

Freire também acredita que negar a competição é o mesmo que eliminar o esporte da educação física. Para ele, é “mais educativo reconhecer a importância do

vencido e do vencedor do que do nunca competir” (FREIRE, 1999:150, apud CORREIA, 2006).

Portanto, é preciso rever e reformular essas concepções aceitá-las e difundidas na educação física escolar a respeito da competição. É preciso estabelecer ainda práticas escolares e conteúdos para que a educação física possa conduzir projetos de emancipação, de solidariedade, de cooperativismo e de humanização no cotidiano escolar para um futuro próximo.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997:74) – Educação Física valoriza a participação em competições nos primeiros anos do ensino fundamental, incluídas como conteúdo a ser trabalhado da seguinte forma: “participação em atividades competitivas respeitando as regras e não discriminando os colegas, suportando frustrações, evitando atitudes violentas”. Essas competições ajudam o ser humano a conhecer a si mesmo e aos outros promovendo um papel bastante favorável. Contudo, ao pedir para não discriminar e para evitar a violência, essas atitudes sempre podem ocorrer durante as atividades competitivas. Temos que aprender a nos organizarmos socialmente para praticar os esportes coletivos, compreender as regras, aprender a respeitar seus adversários e seus companheiros, não os vendo como inimigos, mas como integrantes participativos e essenciais para que se possa realizar a competição.

BETTI (1991, apud CORREIA 2006:38) relata que os professores são possuidores e detêm o poder de implantar ou não mudanças, pois cada professor tem suas concepções de sociedade, de educação física e de ser humano, pois, através dessas mudanças que seu trabalho será desenvolvido com mais praticidade mesmo inconscientemente, alcançará um resultado favorável.

A Educação Física é vista como um sistema aberto, influenciado pela sociedade e vice-versa, onde o indivíduo e a sociedade sempre devem andar de mãos dadas, valorizando e promovendo a cooperação como paradigma fundamental das relações e ações humanas. É possível estabelecer uma visão cooperativista do mundo e das relações do homem com seus pares, com a política e com a natureza.

A educação física escolar não deve ser totalmente dissociada do esporte, já que um de seus objetivos consiste em promover a socialização e a interação entre seus alunos, proporcionadas reconhecidamente pelo esporte. É notório e claro que um dos principais objetivos da educação Física Escolar é, desenvolver capacidades pessoais; proporcionar a participação, a cidadania, a sociabilidade e a inclusão.

A inclusão é a parte principal na Educação Física Escolar. É proibido excluir. Os alunos têm direito a todas as atividades. A inclusão nas aulas de educação física, quando bem orientada e estimulada, pode viabilizar vários benefícios para toda a prática da educação física de forma inclusiva colabora para a vida na comunidade, onde todos devem conviver independente de suas diferenças, e evita os efeitos prejudiciais da exclusão.

A não exclusão é um fator fundamental, BETTI (1991), citado por DARIDO (2003:27) afirma que: “[...] nenhuma atividade pode excluir qualquer aluno das aulas de Educação Física.” A Educação Física deve incluir os alunos, oferecendo variedades de atividades, dando oportunidade ao aluno de escolher atividades segundo o valor que elas realmente têm. Existe a clareza de diversificar o conteúdo, podendo oferecer aos alunos vivenciar diferentes atividades, contribuindo para a construção da sua cidadania.

Ao tratar da inclusão, evidencia-se que esta não se refere apenas aos alunos portadores de necessidades especiais, ou aos que apresentam determinados problemas neurológicos, mas sim, a preocupação de todos estarem realmente inseridos no processo de ensino e aprendizagem. (PCN-Educação Física, 1997: 30).

A escola deve assumir a educação física escolar implantando cultura, cidadania e saúde. Se eu não usar a disciplina escolar para desenvolver isso, não consigo ter essa condição na educação da minha criança, dos meus jovens.

1.2 PRINCÍPAIS TEÓRIAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES FÍSICA.

Cuidar da saúde é sempre muito importante para se viver bem e melhor, e esse cuidado deve começar desde muito pequeno, por isso, a atividade física em escolas é crucial para o desenvolvimento físico e mental, além de ajudar a melhorar o desempenho escolar. A Educação Física faz parte da Educação, parte de um todo, portanto visa fins da Educação, isto é, visa o indivíduo, como um todo. Segundo versa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LEI 9394/96 (BRASIL, 1996) “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola é um componente curricular obrigatório na Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar”.

A Educação Física está na escola para complementar a formação do aluno, para que ele consiga ter capacidade de expressividade, para que ele consiga ter autoestima. Então, é importante que comecemos a pensar a educação física.

Sabemos que não se pode buscar somente a perfeição física, é preciso alcançar também a personalidade desejada, detentor de conhecimentos científicos, o professor pode formar o educando na sua identidade físico- espiritual.

Diante do exposto, vemos a importância das aulas de Educação Física Escolar no processo do pleno desenvolvimento humano, mediante informações associadas à prática da atividade física direcionada à melhoria e à manutenção das condições de saúde, preparando-os para um futuro responsável de cidadãos atuantes na sociedade.

Segundo RODRIGUES (2003:13) estão agrupados em duas categorias biopsíquicos e espirituais os objetivos da Educação Física que estão diretamente ligados com movimento, à vida física e a formação do caráter e da personalidade, através do movimento.

Para que haja uma formação do educando como um todo se faz necessário planejar o trabalho anual ou da escolaridade sob função desses objetivos. A prática do movimento nas séries iniciais é um caminho para que a criança compreenda melhor suas habilidades e consiga adaptá-las a outras atividades dentro e fora da escola. Neste sentido e de suma importância trabalhar na criança a educação do movimento, pois ao movimentar-se as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais.

Os alunos precisam conhecer o real significado do movimento no ciclo da vida, e não apenas, reduzi-lo a um deslocamento no tempo e espaço, entendendo que ele contribui para uma crescente ordem do sistema.

O movimento faz parte da nossa condição de seres vivos. E este movimento não é único e estável, evoluirá ao longo do crescimento e do desenvolvimento da pessoa, condicionado pelo grau de maturidade e pela própria experiência do movimento. Portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo. Segundo o RCNEI (1998, vol. 3: 47)

As maneiras de andar, correr, arremessar e saltar resultam das interações sociais e da relação dos homens com o meio; são movimentos cujos significados têm sido construídos em função das diferentes necessidades, interesses e possibilidades corporais humanas presentes nas diferentes culturas em diversas épocas da história.

Assim será possível que o aluno demonstre capacidade de governar-se pelos próprios meios, reunindo elementos de várias manifestações de movimento assim constituindo-se numa cultura corporal. O professor de Educação Física Escolar tem por meio de atividades atrativas seduzir seus alunos ao hábito da cultura corporal de movimentos, explicando e estimulando seus alunos sobre a importância de se fazer atividades físicas e assim criar hábitos saudáveis.

A Educação Física Escolar ultrapassa a ideia de estar apenas voltada para o ensino do gesto motor correto é muito mais além que isto. O professor de educação física escolar deve detectar, interpretar, relacionar, analisar com seus alunos as amplas manifestações que constituem esta cultura corporal para que estes possam entender e compreender as práticas corporais e como elas são impregnadas.

Novos objetivos à educação Física foram dados sobre a sua prática pedagógica assim descrevem em seu texto BETTI & ZULIANI:

A Educação Física deve assumir a responsabilidade de formar um cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal de movimento... A Educação Física enquanto componente curricular da Educação Básica deve assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la (BETTI & ZULIANI, 2002:75).

É muito importante salientar que toda educação oferecida ao indivíduo traz muitos benefícios em sua vida, desde a mais tenra idade até a idade adulta formando-o em função de uma cultura ou de uma sociedade, ficando claro que os objetivos se modificaram e que nossa função como professores nos proporcionam maiores responsabilidades.

A Educação Física e o esporte vêm transformando-se ao longo da história e consigo traz uma bagagem bem extensa, uma vez que as atividades físicas recreativas, de competição e de lazer são constantes históricas, ou seja, é uma característica peculiar que faz parte do meio cultural do homem. GONÇALVES (1994:145) relata que: “A Educação Física trabalha com o movimento corporal. Ela

trabalha, portanto, com o homem em sua totalidade.” O homem é um ser lúdico e sua ludicidade revela expressões do seu corpo em movimento. E, ainda reforça:

A compreensão do sentido da experiência corporal e do movimento é fundamental para a Educação Física. O que significa experiência corporal? A palavra experiência possui muitas acepções. (...) usamos a palavra experiência para designar “o que é dado anteriormente a qualquer reflexão ou predicação” (MORA 1982: 145 apud GONÇALVES, 1994:145).

Acredito que o esporte deva estar presente na Educação Física escolar, pois este fenômeno está culturalmente enraizado em nossa sociedade, portanto, necessita de uma atenção especial para que possamos oferecer aos alunos condições de entendê-lo e refletir sobre suas variadas possibilidades, pois da mesma forma que os acontecimentos da sociedade exercem influência na escola, reciprocamente a escola também possui a propriedade de intervir nesta sociedade.

O esporte deve sim estar presente na escola, essencialmente na disciplina de Educação Física escolar, pois é um conhecimento próprio desta área, porém devemos fazer dele um meio para formação dos alunos, formação esta que deve ter como eixo norteador uma pedagogia para a cidadania. Os esportes são praticados pelo homem desde as épocas mais remotas.

É tarefa da disciplina de Educação Física preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo, que incorpore o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível. As atividades físicas, de um modo geral, têm objetivos e classificações diferenciadas, e cada indivíduo pode organizar uma classificação própria em relação a um determinado fim: estético, utilitário, técnico, social, pessoal, enfim.

O autor OLIVEIRA (2004:76), faz uma crítica ao esporte que busca a superação física dos alunos ao citar: “Nas escolas, a busca de campeões conduz à especialização prematura, inibindo o desenvolvimento do potencial psicomotor das crianças” criam-se os medos, os traumas que surgem na Educação Física Escolar impossibilitando assim a descoberta do movimento e da expressividade corporal. A criança sente necessidade de pertencer a um grupo e de obter certos êxitos sociais. Contudo não estamos dizendo que o ensino do esporte não tenha a sua importância, mas não dentro das aulas de Educação Física escolar.

Assim pode-se vislumbrar uma prática escolar despida de preconceitos em relação ao comportamento corporal dos alunos, oferecendo a todos o direito de uma

educação motora. A atividade física, seja de que natureza for, deve propiciar a aprendizagem que mobilize aspectos afetivos, sociais, éticos e da sexualidade.

1.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO DESENVOLVIMENTO DAS POTENCIALIDADES DO ALUNO.

Educação é um processo que constrói a personalidade do indivíduo e que consiste em orientá-lo em cada degrau de sua vida.” Para uma formação cidadã, torna-se imprescindível à busca pela igualdade entre os indivíduos; não se trata de olharmos para as pessoas como se todos fossem iguais, pelo contrário, somos todos diferentes e únicos, e é justamente este respeito à individualidade que nos faz cidadãos.

A função que a educação desempenha face da natureza humana é a possibilidade de desenvolvimento das suas potencialidades, é o caminho para a liberdade, é a contribuição para a formação da pessoa capaz de refletir criticamente no contexto onde vive, com a participação intensa da família, mas certamente será a partir de quando a criança entrar na escola que ela se dará de forma mais completa.

Em uma de suas obras, *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*, VYGOTSKY (1994:112) ao analisar o processo de desenvolvimento da criança argumenta que:

Com o auxílio da imitação da atividade coletiva guiada pelos adultos, a criança pode fazer muito mais do que com sua capacidade de compreensão de modo independente. A diferença entre o nível das tarefas realizáveis com o auxílio dos adultos e o nível das tarefas que podem desenvolver-se com uma atividade independente define a área de desenvolvimento potencial de uma criança

Haja vista que a educação é a primeira fase no processo de ensino aprendizagem, onde as descobertas indicam o caminho para que as ideias sejam transformadas em ação. É importante que sejam resgatados as brincadeiras dos alunos antes de iniciarem as práticas físicas. Essa etapa oferece uma oportunidade para estabelecer um diálogo mais próximo com as crianças, respeitando suas histórias de vida.

Diante disso WALLON (1994) defende que o desenvolvimento do indivíduo abrange os aspectos da afetividade, motricidade e inteligência. A criança nasce com

competência orgânica que lhe favorece determinados recursos, mas é o meio que lhe permite desenvolver potencialidades. Segundo o autor:

Os únicos atos úteis que a criança pode fazer consistem no fato de, pelos seus gritos, pelas suas atitudes, pelas suas gesticulações, chamar a mãe em seu auxílio. (...) Portanto, os primeiros gestos (...) não são gestos que lhe permitirão apropriar-se dos objetos do mundo exterior ou evitá-los, são gestos dirigidos às pessoas, de expressão. (WALLON, 1994:201).

O brincar é um recurso que pode auxiliar os profissionais da educação e da saúde a desenvolverem as potencialidades e habilidades das crianças. É pela brincadeira que ela se aproxima do mundo, dos outros, constrói relações e se faz entender.

Para GARCIA (2007), a história de cada ser humano se difere, sendo única para cada um, com influências biológicas, psicológicas, sociais e culturais. Porém, por mais diferentes que seja cada história e cultura, quando criança há sempre interação ao brincar.

É através da brincadeira que a criança expressa aquilo que teria dificuldade de fazê-lo oralmente, manifestando ao escolher suas brincadeiras desejos reprimidos, problemas e ansiedades. A brincadeira expressa a forma de reflexão infantil, além das fantasias, medos e desejos peculiares a cada faixa etária, a cada momento do processo de desenvolvimento da criança (GARCIA, 2007:9).

Desta forma, a utilização do brincar nas escolas é de suma relevância, uma vez que o objetivo das escolas, como visto nos PCNs, não é apenas a transmissão de conteúdos escolares, mas também a formação e o desenvolvimento de um cidadão de forma integral. A criança brinca para conhecer-se a si própria e aos outros em suas relações recíprocas, para aprender as normas sociais de comportamento, os hábitos determinados pela cultura; para conhecer os objetos em seu contexto, ou seja, o uso cultural dos objetos; para desenvolver a linguagem e a narrativa; para trabalhar com o imaginário; para conhecer os eventos e fenômenos; que ocorrem a sua volta.

A Educação Física na pré-escola e séries iniciais do ensino fundamental atua em caráter preventivo. Através dela podem ser evitados vários problemas como dificuldade de concentração, confusão no reconhecimento de palavras, com letras e sílabas e outros problemas relacionados à alfabetização.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997). O processo ensino-aprendizagem em Educação Física não restringe ao simples exercício de certas habilidades e destreza, mas sim de capacitar o indivíduo de refletir sobre suas possibilidades corporais e autonomia. Assim a área de Educação Física contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento

GALLARDO (2003:13) escreve que a educação física deve “buscar no entendimento da complexidade humana os seus aspectos motores, afetivos, cognitivos e nas suas relações sociais e culturais, opondo-se à simples compreensão da sua dimensão biológica”.

Dessa forma reforça-se a importância da educação física no pleno desenvolvimento do aluno. Podemos assim dizer que as aprendizagens que ocorrem durante o desenvolvimento da criança são construídas em situações de interações, sendo de essencial importância a mediação e interação com um adulto, neste caso específico o professor.

A Educação Física e os esportes detêm a outra fatia do poder de agir dos corpos, não classificando os corpos com critérios de doença ou saúde, mas dentro da ótica da aptidão e da capacidade para prática de determinados exercícios, agindo sobre o corpo em nome do princípio da utilidade. Ela pensa no uso do corpo, que atualmente está voltada para as práticas esportivas. O corpo é uma força instrumental nas mãos do homem, sendo útil e perigosa ao mesmo tempo. Perigosa na medida em que é uma ameaça, útil porque se torna uma ferramenta produtiva (SANTIN, 2003:64).

Compreender o corpo então é possível a partir das experiências e vivências estabelecidas nas relações consigo, com os outros e com o mundo. O corpo se caracteriza pela sua possibilidade de movimento. Esse corpo, entendido como sendo corpo-sujeito, se movimenta como uma intencionalidade que percebe as coisas, vivendo-as.

Através da Educação Física, podemos adquirir um maior conhecimento dos alunos, mas sem perder a especificidade dos conteúdos que ela abrange, é preciso assumir uma ação pedagógica propondo uma vivência impregnada da corporeidade do sentir e do relacionar-se, o professor deve provocar esses sentimentos em seus alunos, através da cultura corporal de movimento.

Inserida na escola a educação física, encontra-se numa situação privilegiada pelas características das atividades que promove, proporcionando ao aluno explorar o corpo através da diversidade de movimentos que podem vivenciar, do contato corporal uns com os outros, oportunizando a ele que aprenda sobre si mesmo, sobre o mundo e possa fazer uso da corporeidade.

É preciso trazer mais próximo possível dos alunos a vivência da Corporeidade e, a Educação Física, trabalhando com o movimento corporal, seus limites e possibilidades, é essencial neste processo de aproximação do indivíduo com ele mesmo, com o meio, com os outros, com os objetos, enfim, com sua Corporeidade que deve ser vivida também pelo professor. A corporeidade é a realidade humana que se constrói a cada momento no mundo. O homem é a sua corporeidade, uma forma única de viver a realidade corporalmente.

Percebemos que se por um lado as práticas corporais observadas nas aulas de Educação Física no contexto escolar estão focadas no movimento humano de forma consciente, por outro lado, se faz necessário à pesquisa em torno de como está acontecendo o desenvolvimento do esquema corporal da criança neste contexto e como os professores de Educação Física estão trabalhando com essa compreensão.

A Educação Física não pode transformar-se num discurso sobre a cultura corporal de movimento, sob pena de perder a riqueza de sua especificidade, mas deve constituir-se como uma ação pedagógica com aquela cultura. Essa ação pedagógica a que se propõe a Educação Física será sempre uma vivência impregnada da corporeidade do sentir e do relacionar-se.

A dimensão cognitiva far-se-á sempre sobre esse substrato corporal. De acordo com SANTIN (2003:96) a educação física precisa “considerar o humano como um ser constituído corporalmente. Uma construção que não pode ser identificada como máquina mecânica”. Para o autor partir do valor humano em sua essencial sem fragmentá-lo:

Visa responder as existências básicas do viver corporalmente, oportuniza o correto desenvolvimento das dimensões da sensibilidade do homem com um ser no mundo. A Educação Física alicerça-se sobre o sentir, ou seja, o “páthos grego”. Sob essa perspectiva a Educação Física é uma exigência de toda pessoa humana, da mesma maneira como exige a educação intelectual, moral, etc. Ainda dentro desta visão, nenhuma pessoa poderia dispensa-se ou ser dispensada da Educação Física (SANTIN, 2003:97).

A Educação Física atual, por não querer tratar de tudo, especializou-se no seu objetivo de estudo, o movimento humano. É de fundamental importância o desenvolvimento da cultura corporal de movimento, nas escolas, mas deve ser tratado como conteúdo curricular e não como simples atividades práticas sem nenhum tipo de reflexão, requer uma metodologia motivadora e criativa ao contrário do modelo punitivo como tradicionalmente era desenvolvido quando surgem apenas como reflexo da esportivização excessiva da Educação Física.

2 AS ATIVIDADES FÍSICAS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

2.1 AS ATIVIDADES FÍSICAS NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS.

O desenvolvimento da criança é um processo contínuo e dinâmico, exige movimento, muita afetividade, estímulo à inteligência e à socialização. As crianças precisam ser estimuladas para se movimentarem e motivadas a gostar das atividades físicas, possibilitando que estas se tornem parte integrante do seu cotidiano.

Apesar de tudo isso, interagir e viver em sociedade exige algumas capacidades básicas, que vão ao encontro de um conceito chave chamado socialização. A socialização, embora seja fator primordial na vida de qualquer indivíduo, muitas vezes passa despercebida pela escola e por seus principais representantes, os educadores.

É papel da escola oferecer subsídios como estratégia de inclusão e socialização para essas crianças, pois eles, já possuem esquemas característicos de desenvolvimento cognitivo e motor, adquiridos pelas experiências no cotidiano, que determinam sua maneira de pensar, de agir e de ser. Uma das estratégias seria a recreação, que é uma prática prazerosa em que os alunos participam de atividades descontraídas, nas aulas de Educação Física, desenvolver as qualidades físicas é, sem dúvida, um dos objetivos mais importantes a serem atingidos.

A prática educativa tem que ser clara em seus conceitos, ter decência e ética, quando isso deixa de acontecer ocorre à perda do fundamental da aprendizagem que é, o formador de caráter. FREIRE (1996:37) "Educar é substancialmente formar", a aprendizagem é um ato culturalmente construídos sofrem várias influências no decorrer dos tempos, mas não perder sua essência e função que no meu entender é o de formar e apenas o de informar.

É por este motivo que, os professores devem respeitar a individualidade de cada aluno, pois alguns têm mais experiências que outros, trabalhar com o repertório das experiências já vividas, e também garantir a ela novas experiências, agora em grupo. Promover a inserção e integração dos alunos nas aulas de Educação Física

visando o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades, tornando-os críticos através do diálogo e resolução de conflitos.

A criança que é socializada positivamente em sua cultura é aquela que é capaz de agir moralmente, que está preocupada com o bem-estar dos outros, e que se esforça para trabalhar cooperativamente em direção a objetivos comuns. Crianças são seres ativos, plenos de energias, que usam o jogo e outras atividades de movimento como maneira de aprender mais a respeito delas próprias. O movimento é um veículo para a exploração de tudo o que esteja ao seu redor (exploração de seu mundo). Segundo LE BOULCH:

Toda criança, ao nascer, tem inserida na sua constituição todas as potencialidades humanas; no entanto, ela vai alcançando nos primeiros anos de vida, isto é, na infância, um amadurecimento dessas potencialidades. (LE BOULCH, 1983 apud CHATEAU, 1997:42)

Ao nascer, a criança não apresenta esquema fixo de referência, mas vai aprendendo conceitos que lhe permitem ordenar as coisas e adaptar-se ao ambiente de acordo com a sua evolução. A aquisição de hábitos saudáveis, a conscientização de sua importância, bem como a efetiva possibilidade de estar integrado socialmente (o que pode ocorrer mediante a participação em atividades lúdicas e esportivas).

A prática esportiva como é um meio de socialização e que, para isso, é preciso que se dê oportunidade a todos de participarem dos jogos, mesmos estes sejam competitivos ou recreativos, na escola, nos centros de treinamentos, nas aulas, antes de mais nada, é preciso que se busque alcançar, fundamentalmente, os objetivos simples da disciplina, quais sejam o do desenvolvimento integral do ser humano, principalmente em se tratando crianças.

Todos nós nos tornamos humanos através da interação com outros e nela adquirimos uma personalidade, aprendemos como nos adaptarmos em sociedade e como viver nossas vidas e ainda [...] As interações que influenciam o desenvolvimento dessas capacidades que nos permitem participar em sociedade são chamados de socialização (TURNER, 1999:75-77).

O esporte na cultura brasileira configura-se como elemento de interação social, como agente do processo educacional, como mecanismo auxiliar à política de saúde e como veículo de promoção do lazer é, um instrumento que permite aos indivíduos de todas as classes sociais, raças e credos experimentar igualdade e justiça social.

Segundo CRUM (1993) ajuda-nos a reforçar a ideia da necessidade de oferecimento do esporte na escola, pois segundo o autor, o esporte está presente em clubes, escolas especializadas em esporte, etc., porém não é toda a camada da população que é atingida, e, além disso, apesar destas instituições também poderem atuar educacionalmente, os objetivos principais não são os mesmos do ambiente escolar. Para o autor:

..., partindo do princípio de que é desejável que todos os jovens tenham oportunidades iguais para se familiarizarem com uma série de aspectos da cultura motora no seio da qual crescem, parece óbvio que a escola tem de desempenhar um papel central no processo de socialização do movimento (CRUM, 1993:143).

Acredito que o esporte deva estar presente na Educação Física escolar, pois este fenômeno está culturalmente enraizado em nossa sociedade, portanto, necessita de uma atenção especial para que possamos oferecer aos alunos condições de entendê-lo e refletir sobre suas variadas possibilidades, pois da mesma forma que os acontecimentos da sociedade exercem influência na escola, assim como a mesma também possui a propriedade de intervir nesta sociedade.

Na visão de TUBINO (2001:57), "o esporte é um fenômeno social que atingiu níveis muito complexos de desenvolvimento nas diversas sociedades." O esporte com todo o seu potencial integrador e formativo, ao trabalhar em uma dimensão privilegiada da expressão humana, que é ludicidade, pode dar para o processo educacional e para a melhoria da qualidade de vida do cidadão.

A prática das atividades esportivas permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais e se enxergue como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana. Quando a criança está inserida numa prática esportiva, ela interage com outras pessoas, mesmo nas modalidades individuais, e cria laços de amizade. Além disso, aprende outras formas de brincar, o que auxilia no processo de socialização. Muitas vezes na brincadeira é preciso pensar, deduzir e analisar situações, então é um estímulo para o desenvolvimento cognitivo.

É preciso entender que o hábito da atividade física vai ser importante para a vida desse sujeito. Afinal de contas, o esporte faz parte do desenvolvimento humano, e muitos benefícios começam com a sua prática na fase de infância e adolescência.

Para isso, é necessário respeitar o ritmo de cada uma e valorizar o esforço de cada pequeno aprendizado delas. “Assim, elas vão identificar o contexto da atividade física e do esporte como um ambiente bacana, positivo, em que se sentem seguras e valorizadas, esse é um ponto essencial para que elas gostem e queiram voltar.” O esporte pode fortalecer os laços no grupo, fabricar símbolos, criar identidade com os outros e formar comunidades.

O jogo, de acordo com o COLETIVO DE AUTORES (1992), é uma invenção do homem, no qual seu empenho intencional e sua curiosidade promovem um processo criativo para, imaginariamente, modificar a realidade e o presente. O jogo é um aspecto dominante da infância e por isso deve ser considerado pelo professor como fator de desenvolvimento por estimular a criança no exercício do pensamento, estimular a imaginação e agir independentemente:

Quando a criança joga, ela opera com o significado de suas ações, o que a faz desenvolver sua vontade e ao mesmo tempo tornar-se consciente das suas escolhas e decisões. Por isso, o jogo apresenta-se como elemento básico para a mudança das necessidades e da consciência (COLETIVO DE AUTORES, 1992:66).

Por esta razão o jogo é de fundamental importância na socialização, entendendo este como a atividade que não se considera necessária à sobrevivência. No jogo, as crianças libertas de consequências sérias imediatas, criam capacidades pessoais que lhes permitirão mais tarde fazer escolhas refletidas. Ao estar com os seus pares realiza a competição socializada, testa as suas próprias ações em confronto com os outros, cria amizades, alarga e substitui alguns laços familiares pelos que cria com os seus pares.

Dessa forma, o esporte proporciona um ambiente saudável e satisfatório para as crianças, principalmente para aquelas que têm dificuldades de se relacionar, pois, ao ver que as outras crianças estão se relacionando e participando, esta irá também querer participar. Vale ressaltar que o professor terá um papel importante neste processo, dando orientações e motivando, fazendo assim com que a criança se sinta tranquila e capaz de realizar as atividades. Quando uma criança pratica esporte, ela acaba tendo uma melhora em sua saúde, pois seu corpo que está em desenvolvimento, acaba tendo uma quantidade controlada de exercícios, auxiliando assim seu organismo no crescimento e a possuir uma maior resistência.

Atualmente muitos projetos sociais, por exemplo, o projeto segundo tempo e esporte social do ministério dos esportes, foram criados para que através da prática esportiva seja possível tirar crianças de ruas, da criminalidade e de problemas que possam ser prejudiciais para si e com isso reeducar e mostrar os verdadeiros caminhos para uma vida saudável e correta, colaborando assim, para a formação de verdadeiros cidadãos, o esporte educacional como uma possibilidade de restauração do humano no homem, por valorizar os significados de participação, de cooperação, de coeducação, de solidariedade e de interação.

Estes valores possibilitam para a criança, um melhor aprendizado nas suas atividades, no desporto praticado e no relacionamento com novas crianças. É por este motivo que, os professores devem respeitar a individualidade de cada aluno, pois alguns têm mais experiências que outros. Quando o professor possui uma bagagem de conhecimentos, estudos e pesquisas, que lhe facilite a relação e compreensão professor-aluno, esse respeito ao aluno é possível.

Diante disso, faz-se necessário que a formação dos educadores esteja voltada para esse contexto, buscando prevenir e diminuir as dificuldades no processo de ensinar e aprender.

2.2 AS BRINCADEIRAS, JOGOS UTILIZADOS NAS ATIVIDADES FÍSICAS.

A História mais recente indica que as brincadeiras e os jogos, dada a sua importância para o desenvolvimento pleno da criança, fazem parte do cotidiano escolar, é por meio delas que as crianças estão em contato físico e social com os outros.

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não-brincar”. Vale lembrar que, a brincadeira faz parte da cultura e vem sendo criada e reinventada pelo ser humano ao longo de sua existência. Participar de um jogo ou atividade corporal não deve ser encarado apenas como forma de preparar a criança para ser um profissional de determinada modalidade esportiva, profissional ou qualquer que seja o modelo de adulto padrão.

A brincadeira, enquanto prática comum no universo infantil caracteriza-se como um momento de ampliação da capacidade de comunicação via linguagem corporal. GARANHANI diz que:

Na pequena infância, a capacidade de brincar otimiza o desenvolvimento físico motor da criança e propicia uma relação com os símbolos que constituem as atividades do seu cotidiano; portanto, o brincar oferece à criança condições de se desenvolver e se apropriar de elementos da realidade por meio da compreensão dos seus significados. Essas considerações nos leva a concluir que a escola da pequena infância é um espaço, por excelência, de aprendizagens que envolvem movimentos corporais, e o brincar é um princípio que norteia, pedagogicamente, o seu cotidiano. (GARANHANI, 2002:112)

O espaço da brincadeira pode ajudar os educadores a observarem as experiências prévias das crianças, pois essa prática provoca momentos de tentativas de novas descobertas e criatividades destas crianças. Portanto, cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos.

O RCNEI (Brasil, 1998) concebe o brincar como fundamental para o desenvolvimento do ser humano, pois, através dele a imaginação, socialização, imitação, atenção, memória, regras e papéis sociais são estimulados. Nos objetivos destinados a faixa etária de seis anos, bem como nos conteúdos descritos para a educação infantil, o brincar aparece especificamente. De acordo com o referencial:

A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas aos brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil (BRASIL, 1998:27).

Portanto, as brincadeiras e os momentos de brincar devem ser atividades permanentes nas rotinas, ou seja, elas devem acontecer com frequência regular no cotidiano escolar por possibilitar às crianças momentos de experiências e ampliação de novas descobertas. Visto que nas brincadeiras as crianças têm a oportunidade de participarem, criarem, interagirem umas com as outras. Fica claro que toda criança tem o direito de brincar, pois é fundamento para seu desenvolvimento, cabe a nós professores desempenhar esse papel, procurando e promovendo atividades criativas que estimule ainda mais o gosto pelo brincar.

Os jogos são importantes na escola porque fazem parte do universo infantil, ou seja, são objetos sociais que trazem em seu contexto uma infinidade de conteúdos que integram as disciplinas escolares, o jogo impõe o controle dos

impulsos a aceitação as regras mais sem que ocorra alienação, visto que elas são estabelecidas pelos jogadores e não imposta por qualquer estrutura que aliene no seu aspecto social.

O jogo tem grande valor no desenvolvimento da criança, também é enfocada na perspectiva sócio histórica, Vygotsky diz que é enorme a influência do brincar no desenvolvimento da criança. E que durante a idade escolar as habilidades conceituais da criança são aumentadas por meios dos jogos e do uso da imaginação. Através dos jogos e brincadeiras, o educando encontra apoio para superar suas dificuldades de aprendizagem, melhorando o seu relacionamento com o mundo.

Para o autor a brincadeira é o meio natural para se desenvolver comportamentos morais. E na brincadeira que a criança encontra o maior número de regras a obedecer, regras essas que não foram ditadas por adultos.

A criança se subordina às regras dos jogos não porque esteja ameaçada de punição ou tema algum insucesso ou perda mais apenas porque a observância da regra lhe promete satisfação interior como a brincadeira, uma vez que a criança age como parte de um mecanismo comum construído pelo grupo que brinca. A não observância da regra não ameaça com nenhuma outra coisa a não ser o fato que a brincadeira venha a fracassar, perca o seu interesse e isso represente um fator regulador bastante forte do comportamento da criança. (VYGOTSKY, 2001:315)

Sendo assim podemos considerar que a brincadeira contribui muito na vida da criança quanto para o desenvolvimento moral, a partir do entendimento de que a mesma estará buscando um equilíbrio entre seu comportamento e o meio social, entende-se que os jogos/brincadeiras contribuem para a formação geral do aluno e sobre tudo, é um elemento indispensável para a assimilação dos conteúdos (esportes), durante as aulas de Educação Física.

Os jogos e as brincadeiras são ações culturais cuja intencionalidade e curiosidade resultam em um processo lúdico, autônomo criativo, possibilitando a reconstrução de regras, diferentes modos de lidar com o tempo, lugar, materiais e experiências culturais, isto é, o imaginário. Quando a criança joga, ela opera com o significado das suas ações, o que a faz desenvolver sua vontade e ao mesmo tempo tornar-se consciente das suas escolhas e decisões. Por isso, o jogo apresenta-se como elemento básico para a mudança das necessidades e da consciência.

Desta forma a educação física tem no jogo/brincadeira um dos seus conteúdos clássicos que permitem desenvolver uma educação baseada em um processo lúdico e criativo, o qual permite modificar imaginariamente a realidade como processo educativo. Para (JACQUIN, 1990 apud RAMALHO, 2000), destaca que os primeiros jogos, onde a criança toma verdadeiramente consciência de sua personalidade, são jogos de ordem e desordem. Ela brinca impondo a si mesma uma regra que ela deve esforçar-se por seguir, e faz, através de todos os seus jogos, o aprendizado sucessivo das diferentes espécies de leis.

Sendo assim jogo, a brincadeira, para além do prazer, da satisfação é entendida como instante de reconhecimento do homem como produtos de história. Dessa forma, entende-se que brincar é uma invenção humana “um ato em que sua intencionalidade e curiosidade resultam num processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente, que induz a criança a respeitar regras, limites e exige da criança a regulação da sua própria vontade, isto é fundamental ao seu desenvolvimento e permite a ela a percepção da passagem do jogo para o trabalho.

Como vimos até aqui, é consenso entre os autores que as atividades lúdicas são de fundamental importância para o desenvolvimento da criança, e que o lúdico, a brincadeira contribui para a formação da sua personalidade. No decorrer dos anos os jogos tornou-se uma necessidade na formação da criança, não apenas uma opção ou passa tempo, em vista disso, cada vez mais passa a ser objeto de estudo e pesquisa, resultando em várias teorias que explicam a atividade lúdica.

O jogo é uma oportunidade criativa para que pratiquemos ações e relações. Existem dois estilos básicos de jogo: podemos jogar com outro, na cooperação, ou podemos jogar contra o outro, na competição. Os jogos cooperativos não são uma manifestação cultural recente e tampouco uma invenção moderna, a essência dos jogos cooperativos “começou há milhares de anos, quando membros das comunidades tribais se uniam para celebrar a vida”.

Hoje, valores como a cooperação, a solidariedade, a preocupação com a ecologia estão ganhando destaque nos discursos de diversos setores da sociedade, fazendo com que a educação física descubra outras práticas corporais além do esporte e que este jogo incorporem novos valores eminentes. O fundamental é que os alunos se envolvam em atividades recreativas, cooperativas, competitivas e culturais, de forma que saibam diferenciá-las para acionarem estratégias de

participação efetiva em experiências corporais. Os jogos permitem às crianças viverem a sua complexidade; a razão e a emoção se cruzam claramente. Em uma situação de jogo, emoções e sentimentos não ficam silenciados.

Desde modo, as aulas de educação física nos anos iniciais são um dos poucos espaços que garantem, de alguma maneira, o processo de singularização (de decisões), por meio do movimento da corporeidade, que se auto-organiza, se autoprograma na sua complexidade. A cada instante de jogo, inúmeras atitudes (positivas e negativas) são tomadas, que permitem valiosas reflexões sobre a cooperação, solidariedade, a violência e o respeito.

A prática dos jogos/brincadeiras é mais interessante e prazerosa para o aprendizado, pois dá ressignificação para os conteúdos abordados durante o processo ensino aprendizagem, acontece a integração dos alunos dando oportunidade para todos participarem ativamente os jogos/brincadeiras têm papel fundamental na Educação Física enquanto meio de educação através do movimento. Na escola é, preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso de vida e respeito humano, a compreensão de que jogo se faz "a dois", e de que é diferente jogar "com" o companheiro e jogar "contra" o adversário.

As brincadeiras enquanto manifestações culturais criadas e selecionadas naturalmente no seio da sociedade se mantêm enquanto forma de ação que apresenta grande aceitação justamente por fazer parte do universo infantil não só de forma privilegiada, mais corriqueira.

2.3 O PAPEL DA ESCOLA E DO PROFESSOR NAS ATIVIDADES FÍSICAS.

Cuidar da saúde é sempre muito importante para se viver bem e melhor, e esse cuidado deve começar desde muito pequeno, por isso, a atividade física em escolas é crucial para o desenvolvimento físico e mental, além de ajudar a melhorar o desempenho escolar. A criança necessita estar preparada para experimentar tais emoções.

Todo aprendizado transita por inúmeros sentimentos, como medo, ansiedade, curiosidade, insegurança, alegria, satisfação, realização, etc. A escola amplia o horizonte dos alunos, dá-lhes acesso a conhecimentos, ciências, lugares e saberes

que eles não perceberiam sem ela. Com a função de, “ensinar às crianças como o mundo é, e não instruí-las na arte de viver” (ARENDT, 2000:246).

Sendo assim, a escola é responsável, por traduzir os conhecimentos científicos, técnicos, estéticos de forma que o aluno os compreenda e se sinta dentro do mundo, os alunos quando apresentados ao mundo do conhecimento sistematizado, são estimulados a pensar. A escola é que promove a socialização dos indivíduos, pois é formalizada a partir de regras e normas estabelecidas e que devem propiciar aos alunos a oportunidade de questionar e introjetar o existente.

Na escola, a Educação Física deve desenvolver uma política de trabalho lúdico sem a finalidade de forjar atletas, mas de possibilitar que a criança desenvolva todas as suas potencialidade motoras, cognitivas e sócio afetivas possíveis dentro e fora do ambiente educacional.

A educação física, como qualquer outra disciplina, tem responsabilidade na concretização do processo de formação e desenvolvimento de valores e atitudes, por essa razão, deveria considerá-lo como parte de seus conteúdos de ensino. A pratica de Educação Física não é identificada como conteúdo indispensável a formação do aluno ou prática educativa, na visão de alguns profissionais de ensino, que relevam a segundo plano a importância desta área de ensino no desenvolvimento da aprendizagem, sendo muitas vezes excluída da grade escolar, especialmente nas séries iniciais da educação básica.

A escola é um ambiente em que são reforçados valores correntes na sociedade convencional, mas pode e deve ser também ambiente de problematização de valores, já que na escola estão presentes, no seu dia-a-dia, vários conflitos entre valores. TOURAINE (1998:327) defende a ideia de uma transformação da escola, onde ela não deva ter a função exclusiva de instruir, mas muito mais do que isso, ela deveria se preocupar com o ato de educar, almejando-se a formação da personalidade individual. A escola não deve ser feita para a sociedade; ela não deve se atribuir como missão principal formar cidadãos ou trabalhadores, mas acima de tudo aumentar a capacidade dos indivíduos para serem sujeitos.

O mesmo autor com isso propõe a passagem de uma escola da sociedade, para a escola do sujeito, onde não haverá o intuito exclusivo de socialização do aluno, preparando o para uma sociedade hierarquizada, mas sim, para uma educação que terá como foco principal o indivíduo. Valorizando a importância da

escola do sujeito e da necessidade de um maior contato com a diversidade cultural, possibilitando o crescimento do aluno através das diferenças e essencialmente ao respeito por essas diferenças, o autor atinge a ideia de escola democratizante.

Uma escola que assume por missão consolidar a capacidade e a vontade dos indivíduos de serem atores e ensinar a cada um a reconhecer no outro a mesma liberdade que em si mesmo, o mesmo direito à individualização e à defesa de interesses sociais e valores culturais, é uma escola de democracia, (TOURAINÉ 1998:339).

Desta forma cabe à escola uma função muito mais humanizadora, tendo portanto, como ponto para a preparação ao mercado de trabalho e consequentemente inserção do indivíduo em uma sociedade hierarquizada. Pois a mesma irá respeitar a individualidade de cada sujeito e propiciar uma educação com maior abrangência e qualidade. Portanto, o processo de ensino aprendizagem deve ser conduzido de forma interdisciplinar, tendo a Educação Física como suporte para o desenvolvimento pleno do aluno.

Ainda hoje encontramos escolas que julgam a educação física escolar como uma disciplina sem importância, deixando-a para ser aplicada em horários de contra turno, ou para ser praticada quando o tempo está muito quente, deixando o material didático como se fosse um monte de bagulho, jogado em um canto qualquer, assim dificultando ou, muitas vezes, impedindo o trabalho do professor (GRESPLAN, 2002:35).

O professor é responsável pela transmissão de conhecimentos que possibilitem ao aluno entender a dinâmica da sociedade, bem como se apropriar de informações científicas das diferentes áreas de conhecimento, com intuito de avaliar e validar a necessidade dos mesmos. Ser professor de Educação Física é, antes de tudo, ser educador. Ser professor é preocupar-se com o “ser” do aluno.

Quando ingressa na escola, cada aluno já experimentou uma série de movimentos corporais, individuais ou coletivos, que fazem parte do seu universo cultural. Cabe à escola e ao professor ampliar essas experiências, de preferência em um contexto de jogos, brincadeiras e desporto. Assim afirmam as Diretrizes Curriculares Ensino Fundamental Anos Iniciais além de objeto de aprendizagem para as crianças, os jogos, as brincadeiras e o desporto são momentos para o professor olhar, analisar e intervir, auxiliando o desenvolvimento e a aprendizagem de cada aluno.

Compete ao professor de Educação Física coordenar, planejar, programar, dinamizar, dirigir, ensinar em todas as suas aulas. O professor é um mediador que operacionalizar a ação criadora e inovadora, e ao desenvolver o seu trabalho, pautado numa concepção de cultura corporal, ajuda a construir uma Educação Física Escolar para o exercício da cidadania.

A prática pedagógica do professor de Educação Física na escola deve, além das vivências físico-motoras, promover uma ação dialógica-crítica que ajude na ampliação da visão de mundo das crianças, dando a elas ferramentas necessárias para que, enquanto cidadãs, possam ser agentes de resistência e transformações na sociedade. O professor precisa compreender que existem muitas possibilidades para atingir aos objetivos e necessidades da disciplina, além de observar a importância da educação física voltada para a saúde, seguindo moldes da visão higienista do século passado. O profissional de Educação Física segundo DE MARCO deve proporcionar:

Condição para criação e manutenção desse hábito, buscando respostas para os sentidos dos movimentos, das motivações, procurando entender os porquês da ação de jogar ou de praticar esportes, bem como a razão de essas práticas, em seus mais variados sentidos, terem se concretizado em determinadas culturas em determinadas épocas. (DE MARCO, 2006:83)

Daí a importância na preparação dos futuros professores de Educação Física, no desenvolvimento da capacidade de observar movimentos de crianças, de ver como elas tentam trabalhar suas habilidades em constantes desafios, procurando associar essa observação à criação de hábitos que poderão ser utilizadas futuramente, pois a escola é o espaço adequado para a democratização das oportunidades.

Nas aulas de Educação Física, desenvolver as qualidades físicas é, sem dúvida, um dos objetivos mais importantes a serem atingidos. O professor não pode, diante da sua missão, aprofundar-se unicamente nos seus conhecimentos técnicos. O domínio da técnica é indispensável, mas como um meio, o desafio de fazer com que a criança se sinta à vontade é um pouco maior, pois no que diz respeito às habilidades motoras, algumas crianças são mais vividas que outras. É papel da escola e do professor trabalhar com o repertório das experiências já vividas, e também garantir a ela novas experiências, agora em grupo.

É importante que toda criança se sinta valorizada e acolhida em todos os momentos de sua escolaridade, pois a mesma está se adaptando e criando vínculos com a instituição, professores e colegas. A afetividade do profissional se concretiza, porém, no cumprimento da sua função social em relação aos conhecimentos demonstrando seu amor quando “faz tudo” para que seus alunos aprendam, possibilitando que se concretize a função da escola, que é tratar dos saberes elaborados.

3 A PRÁTICA DAS ATIVIDADES FÍSICAS NAS SÉRIES INICIAIS: ANÁLISE NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL MARIA DO SOCORRO BENTES LEITE, MUNICÍPIO DE ITAITUBA- PARÁ.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA.

Localizada no Bairro São Francisco, área de periferia, distante três quilômetros do centro da cidade, tendo como acesso principal a Rodovia BR Transamazônica a **Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria do Socorro Bentes Leite**, atende não só alunos do Bairro São Francisco bem como dos bairros Maria Madalena, residencial Viva Itaituba.

A Instituição Educacional tem como filosofia “Educar partindo do princípio: prática – teoria - prática, em busca da construção de uma sociedade justa, igualitária, vivenciadora de valores e conhecimentos socialmente úteis. Garantindo assim, a apropriação do conhecimento, que assegura ao educando uma participação político social mais efetiva na sociedade, baseada na confiança mútua, na participação, no respeito e na solidariedade, devendo estar presente em toda a prática escolar, seja essa prática pedagógica, política ou puramente administrativa”.

Atualmente a Escola possui 187 alunos e é composta de 22 funcionários sendo uma diretora, uma secretária, uma auxiliar de secretaria, dois vigias, duas merendeiras, duas auxiliares de serviços gerais, uma professora Comunitária e onze professores.

O prédio da Escola Mun. de Ens. Fund. Profª Maria do Socorro Bentes Leite é propriedade do Município e apresenta um espaço físico amplo, atendendo turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. O espaço é composto de 01 refeitório, 04 salas de aulas amplas, 01 sala de leitura, 01 laboratório de informática equipado pelo programa Proinfo, 01 diretoria, 01 secretaria, 01 sala de professores com banheiro, 01 sala para Coordenação do Programa Mais Educação, 01 cozinha, 01 depósito para merenda escolar, 01 almoxarifado e 06 banheiros para alunos – sendo 02 adaptados.

Escola Mun. de Ens. Fund. Prof^a Maria do Socorro Bentes Leite, oferece Ensino Regular de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental nos turnos manhã e tarde, oferece atendimento personalizado de reforço escolar aos alunos e no entre turno oferta também o Programa Mais Educação que visa fomentar atividades para melhorar o ambiente escolar, tendo como base estudos desenvolvidos pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Para o desenvolvimento de cada atividade, o governo federal repassa recursos para ressarcimento de monitores, materiais de consumo e de apoio segundo as atividades, escolhidas pela escola de acordo com as necessidades do educando.

O ensino ofertado na escola propõe atividades diferenciadas abordando vários aspectos da sociedade e adequados de acordo com a idade-série, além de desenvolver a interdisciplinaridade, já que vivemos em um país rico em contrastes e variações culturais.

O trabalho com projetos também é outra maneira que a escola encontrou para desenvolver atividades mais atraentes e significativas para seu alunado, já que os mesmos se fundamentam em práticas de inclusão, socialização e estabelecimento de laços afetivos que interligam os alunos com os demais servidores desta instituição.

Os projetos têm como objetivo principal incentivar os alunos no desenvolvimento das habilidades fundamentais como a interação uns com os outros, aumento da autoestima, desenvolvimento motor, desenvolvimento das habilidades do agir comunicativo bem como da leitura e da escrita, já que a meta principal do trabalho com projetos é reverter os déficits cognitivos referentes ao ensino e aprendizagem.

A equipe pedagógica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof^a. Maria do Socorro Bentes Leite apesar de não possuir um quadro funcional completo, (pois não temos supervisor e/ou orientador) nada deixa a desejar. A atividade de orientar e conduzir os professores rumo às metas de ensino–aprendizagem, e desenvolvida pela direção juntamente com o corpo administrativo.

Considerando que as práticas educativas não se fazem somente nas salas de aulas, o corpo docente, o corpo de apoio e o administrativo da Escola trabalham como uma unidade ou célula mãe, desde o portão de entrada, o recreio e saída, a equipe é preparada para educar orientando sobre comportamentos durante esses momentos de socialização e compartilhamento uns com os outros. Juntos, a escola

desempenha um importante papel social, educativo, inclusivo e participativo sempre em coletividade, dessa maneira a escola se destaca.

3.2 PRÁTICAS METODOLÓGICAS

Para a elaboração do presente estudo foram adotados alguns métodos como: Pesquisa bibliográfica, referente ao tema, direcionado para a construção da fundamentação teórica; foram utilizados os autores: COLETIVO DE AUTORES (1992), DARIDO (2003), DE MARCO (2006), GONÇALVES (2000), RODRIGUES (2003), SANTIN (2003). Pois de acordo com GIL:

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informações, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, com discos, fitas magnéticas, CDs, bem como material disponibilizado pela internet. (GIL, 2010:29)

A pesquisa é do tipo, qualitativa já que visa compreender a qualidade da ação pedagógica docente no tange as atividades de educação física escolar na visão dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Os procedimentos de coleta de dados são: Entrevista com perguntas abertas e fechadas a 07 professores da Escola Municipal de Educação Fundamental Maria do Socorro Bentes Leite, Município de Itaituba-Pará. Bem como a análise, compreensão e interpretação dos dados coletados no período de Fevereiro de 2016.

3.3 RESULTADO DA PESQUISA.

Foram entrevistados sete professores que são na maioria do sexo feminino, entre 30 e 40 anos, sendo que três são graduados em licenciatura plena em pedagogia, uma com magistério, dois sem formação e um buscando formação cursando o oitavo período de pedagogia, que é um ponto muito importante, pois quando mais qualificado melhor esse profissional torna-se e contribui para um ótimo desempenho dos alunos.

Em relação ao tempo de serviço dos professores, varia entre quatro e quinze anos, o que caracteriza que muitos profissionais estão ingressando em sala de aula

com menos experiências ao lado de profissionais com mais experiências no ramo educacional, o que tal relação contribui bastante para ambos, pois essa socialização proporciona a todos uma grande troca de experiências, e quem ganha com isso sem sombra de dúvidas é a escola e a comunidade escolar.

Foram analisados os dados coletados através de um questionário. Foi aplicada a primeira pergunta aos docentes, com o propósito de esclarecer a prática das atividades físicas que os mesmos tinham em seus planejamentos, foi feita a seguinte pergunta: **Seu planejamento contempla atividades de educação física? Se afirmativo, de que forma?**

PROFº	RESPOSTAS
A	Não.
B	Em parte porque as aulas não exigidas nas séries iniciais, trabalhamos a educação física por vontade própria.
C	Sim, brincando de roda, cantigas gestos, pula corda, bola etc.
D	Não, mas atividades recreativas sim, através de brincadeiras direcionadas.
E	Sim, fazendo atividades recreativas com os alunos.
F	Não, a educação é feita em forma de recreação.
G	Não.

QUADRO 1: Planejamento das atividades educacional.

FONTE: Dados da pesquisa de campo com os professores 2016.

Observa-se que nas respostas dadas pelos professores em relação ao planejamento de suas aulas, que as atividades físicas não fazem parte do cotidiano escolar, pois muito ainda não dão a devida importância, deixando de fornecer de maneira direta o desenvolvimento físico, mental e psíquico adequado a cada faixa etária dos alunos. Segundo o volume 7 PCNs de educação física (1997:15) a educação física é importante para saúde, pois possibilita aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e dança, com finalidades de lazer expressão de sentimentos afetos e emoções, como também conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal existente em diferentes grupos sociais.

Em algumas respostas foram encontradas algumas características acima. A citados pelos PCNs, mas não com clareza, pois alguns dos entrevistados não sabem definir educação física como uma prática ou seja sem aprofundamento da temática, caracterizando um possível desconhecimento da disciplina. Nota-se que no cotidiano escolar, a disciplina de Educação Física apresenta deficiências não só no apenas aspecto físico das instituições escolares, mas principalmente no que se refere a

capacitação de profissionais da área, incluindo neste contexto, educadores das séries-anos iniciais falta de curso de capacitação, oficinas e palestras direcionadas ao tema em questão são uns dos principais motivos pelo qual muitos profissionais desconhecem a importância da educação física nos anos iniciais, causando o mau uso das atividades e as forma como se trabalhar a educação física escolar, impossibilitando o aprofundamento mais pedagógico dos docentes. O processo ensino-aprendizagem em Educação Física não restringe ao simples exercício de certas habilidades e destreza, mas sim de capacitar o indivíduo de refletir sobre suas possibilidades corporais e autonomia.

Dando continuidade a entrevista foi feita a segunda pergunta, com o propósito de saber dos entrevistados se a disciplina é desenvolvida com frequência na escola. A pergunta foi a seguinte: **Qual é a frequência das aulas de educação física nos anos iniciais?**

PROFº	RESPOSTAS
A	Não tem educação física.
B	Mensal. Não me atendo para aulas de educação física até porque nas séries iniciais não dão suporte para as atividades.
C	Semanal. As atividades físicas são incluídas no brincar.
D	Semanal. Com jogos e brincadeiras.
E	Semanal. Sem comentário.
F	Raras vezes acontece na escola, não posso especificar dias.
G	Semanal. Não trabalha a disciplina na classe.

QUADRO 02: Frequência das aulas de educação física nos anos iniciais.

FONTE: Dados da pesquisa de campo com os professores 2016.

As respostas para essa pergunta foram unânimes para o não, todos os entrevistados admitem que não trabalham a disciplina em seus planejamentos, pois a mesma não é importante e não dá suporte para séries iniciais. As respostas dos professores C e D, são os únicos que enfatizam a prática da mesma com frequência em seus planejamentos trazendo os jogos e brincadeiras como conteúdo de estudo da mesma. LOPES (2000:35-36) argumenta a importância dos jogos para o desenvolvimento infantil:

O jogo para a criança é um exercício, é a preparação para a vida adulta. A criança aprende brincando, é o exercício que a faz desenvolver suas potencialidades [...] Enquanto a criança está simplesmente brincando, incorpora valores, conceitos e conteúdos [...] A proposta é ir além do jogo, do ato de jogar, para ao ato de antecipar, preparar e confeccionar o próprio jogo antes de jogá-lo, ampliando desse modo a capacidade do jogo em sim a outros objetivos, como profilaxia, exercício, desenvolvimento da habilidades e potencialidades e também na terapia de distúrbios específicos de aprendizagem.

A criança nesta fase está em pleno desenvolvimento físico e psíquico e devem ser estimuladas e trabalhadas através de jogos e brincadeiras. Muito pais por estarem sempre ocupados esquecem da importância da brincadeira e deixam de lado o brincar que um direito da mesma, a criança aprende brincando. É papel do professor desempenhar e procurar recursos com criatividade para estimular e dá início ao processo de socialização e interação da criança com outros colegas, e necessário que a criança tenha oportunidade para explorar e liberdade para experimentar e praticar coisas novas.

Todas essas respostas deixam a desejar, pois nota-se que alguns dos professores não têm a mínima ideia de como trabalhar a educação física escolar nos anos iniciais. Vale lembrar que essa é a fase em que a criança está em pleno desenvolvimento como já foi citado, e esta precisa ser estimulada diariamente.

Prosseguindo com a pesquisa, foi realizado o seguinte questionamento: **Como é a participação dos alunos no desenvolvimento dos alunos dessa disciplina?**

PROFº	RESPOSTAS
A	Não tem aulas de educação física.
B	Participam integralmente.
C	Participam integralmente.
D	Participam integralmente.
E	Participam parcialmente.
F	Outros.
G	Participam integralmente.

QUADRO 03: Participação dos alunos no desenvolvimento dessa disciplina.

FONTE: Dados da pesquisa de campo com os professores 2016.

Aqui nesta questão fica claro na respostas dos professores, que todos os alunos participam das aulas de educação física quando são ministradas por seu professor. Nota-se que as aluas de educação física quando ministrada são prazerosas, causando uma integração maior dos alunos, tornando-se assim um aspecto importante na construção e no desenvolvimento social e individual destas crianças. Outro fator importante é a socialização desses alunos com seus próprios colegas de sala de aula ou com outras pessoas. A disciplina permitiu uma melhor integração entre professores e alunos, alunos e alunos, pois a disciplina permite e possibilita que este tenham relações harmoniosas e equilibras.

WALLON (1994: 201) defende que o desenvolvimento do indivíduo abrange os aspectos da afetividade, motricidade e inteligência. A criança nasce com

competência orgânica que lhe favorece determinados recursos, mas é o meio que lhe permite desenvolver potencialidades.

Continuando o questionário, perguntou sobre: **Em que local você realiza as atividades de educação física?**

PROFº	RESPOSTAS
A	Não tem educação física.
B	Sala de aula com a turma.
C	No pátio.
D	Na sala de aula.
E	No pátio.
F	No pátio.
G	No pátio.

QUADRO 04: Local onde são realizadas as atividades de educação física.

FONTE: Dados da pesquisa de campo com os professores 2016.

O pátio foi um dos lugares mais escolhido pelos professores entrevistados, pois a escola onde a pesquisa foi realizada não possui uma quadra poliesportiva, tornando a pratica das atividades física ainda mais difícil de ser trabalhada por esses profissionais da educação. De acordo com alguns professores o pátio é amplo mas, não é o suficiente para que eles possam realizar as atividades propostas com qualidade. Com base nos relatos do histórico da escola, nota-se que a mesma deveria atender os requisitos básicos exigido pelo Ministério da Educação (MEC). Muitas escolas do município ainda vivem essa triste realidade de não oferecer um local adequado aos seus alunos e funcionários, causando transtornos que os impedem de realizar atividades ou eventos de grande porte.

Dando sequência ao questionário: **Quais são os recursos utilizados nas aulas de educação física para os anos iniciais?**

PROFº	RESPOSTAS
A	Não tem educação física.
B	Corda, bola de futsal e vôlei, amarelinha dentre outros.
C	Micro sistem, tv, corda, elástico, bola.
D	Cordas, bola, garrafa pet, música infantis coreografadas, elásticos e outros.
E	Bola, corda e bambolê.
F	Não há recursos específicos.
G	Bola, garrafas pet, bambolê e cones.

QUADRO 05: Recursos utilizados nas atividades de educação física.

FONTE: Dados da pesquisa de campo com os professores 2016.

A resposta para esse questionamento foi unanime, pois a maioria dos entrevistados usaram como resposta a corda, a bola como recursos a serem trabalhados na disciplina. Somente os professores A e F não souberam responde a referida questão. Com relação a resposta do professor B, ele é o único que

menção em seus recursos os jogos como: a amarelinha, futebol e o voleibol. Os jogos são muito utilizados pelos professores nas atividades de práticas da educação física, hoje ele é um instrumento valioso aos professores que percebem o processo de aprendizagem como algo que implica a totalidade do sujeito. De acordo com MIRANDA (1984:18), os jogos e os tônicos revigorantes, estimulantes doado pela natureza para restaurar as energias perdidas, renovar as forças desperdiçadas no trabalho cotidiano, no embate pela existência.

Já a resposta da professora D foi bem interessante pois além da corda, da bola e do elástico ela usa como recurso às músicas infantis coreografadas em suas aulas de educação física dentro deste contexto a música também pode ser um ótimo recurso metodológico para ser trabalhado nas aulas de educação física. A música e como ferramenta principal onde o indivíduo demonstra sua percepção do movimento corporal e relação de se comunicar com facilidade. Neste aspecto, pode-se pensar que essa percepção de se mover pela dança quando ouvida uma canção logo de início não é uma mera coincidência, mas uma necessidade intuitiva.

Próxima questão: **Como são planejadas as aulas de Educação Física para os anos iniciais?**

PROFº	RESPOSTAS
A	Não tem educação física.
B	Planeja-se um roteiro de atividades diversas.
C	São planejadas de acordo com os conteúdos, tendo como prioridade o brincar. Como aulas recreativas.
D	São incluídas em um momento recreativo no plano semanal.
E	As aulas são planejadas na hora atividade.
F	São planejadas como recreação.
G	São planejadas dentro do plano de aula, pois podem utilizar a educação física como meio para atingir outros fins.

QUADRO 06: Planejamento das aulas de educação física nos anos iniciais.

FONTE: Dados da pesquisa de campo com os professores 2016.

Os professores C, D e F usam a recreação como, uma atividade livre e espontânea na qual o interesse se mantém por si só, sem nenhuma impulsão interna ou externa de forma obrigatória ou opressora. Isso mostra que as mesmas são conhecedoras dos benefícios que os jogos e brincar traz para as crianças. Ao mesmo tempo que a criança brinca ela transporta a concentração, criatividade, raciocínio para si, auxiliando ainda mais no seu aprendizado. O professor como facilitador permite tudo isso através de atividades propostas por ela durante o momento recreativo. MACEDO (2010:33) defende a ideia de que, “o ensino da educação física vai além da recreação e da cobrança pelo rendimento no esporte. Os conteúdos da disciplina contemplam as produções de nossa cultura corporal: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica...”. Cabe aos docentes ter um cuidado ao planejar suas atividades

das práticas de educação física nas series iniciais, pois a criança precisa estar completamente inserida neste contexto.

Dando sequência aos questionamentos fez-se a seguinte pergunta: **Qual a metodologia de ensino empregada nas aulas de educação física para os anos iniciais?**

PROFº	RESPOSTAS
A	Não tem educação física.
B	Aulas práticas como jogos e brincadeiras.
C	Brincadeiras, jogos, esporte e dança.
D	Jogos e brincadeiras.
E	Movimento do corpo, corrida e etc.
F	Socialização, empatia e flexibilidade.
G	O esporte, jogos, lutas, dança, e ginástica. O esporte e o jogo são os mais apontados.

QUADRO 07: Metodologias empregadas nas aulas de educação física nos anos iniciais.

FONTE: Dados da pesquisa de campo com os professores 2016.

Na sétima questão ficou claro e evidente nas respostas dos professores, que a metodologia mais empregada nas aulas de educação física pelos entrevistados B, C, D e G são os jogos, as brincadeiras e esporte. Nota-se que os professores apesar de não serem os titulares professores de educação física os mesmo possuem um bom entendimento da disciplina e tentam repassa-la para seu alunos. Nas aulas de educação física escolar é preciso que o professor seja um bom conhecedor e entenda bem do assunto e garanta aos seus alunos um pleno desenvolvimento.

Os PCNs enfatizam ainda que independentemente de qual seja escolhido o assunto, os processos de ensino aprendizagem devem as características dos alunos em todas as dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, estética, de relação interpessoal e inserção social), fazendo com que os alunos aprendam além de técnicas e execução de jogos, mas que ele possa analisar discutir regras e estratégias aplicá-las com criatividade, dando um novo significado.

Verificou-se que a resposta dos professores E e F, também estão ligadas a educação física uma educação que prioriza o movimento, fazendo com que seu alunos tenham consciência de seus gestos e o aprimoramento da aptidão física, integrando o aluno na cultura corporal do movimento, formando cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transforma-la, instrumentalizando-o [...] “sendo que também favorecendo a formação de ser consciente critico, sensível a realidade qual estar inserido”, segundo o PCN (1997).

Dando continuidade a pesquisa fez-se a seguinte pergunta: **Quais os conteúdos abordados nas aulas de educação física para os anos iniciais?**

PROFº	RESPOSTAS
A	Não tem educação física.
B	Não existe conteúdos, são mais para interação dos alunos e o desenvolvimento psicomotor do aluno.
C	Esporte, dança, ginastica.
D	Sem resposta.
E	Utilizo os conteúdos do PCNs.
F	Regras de convívio, interdisciplinaridade e conceitos multidisciplinares.
G	Esporte, dança, ginastica, jogos.

QUADRO 08: Conteúdos abordados nas aulas de educação física para os anos iniciais?

FONTE: Dados da pesquisa de campo com os professores 2016.

Esporte, dança, ginastica, jogos, foram os conteúdos escolhidos pelos professores C e G, aqui se verificou que esses professores preocupam-se em seguir os conteúdos oferecido pelos PCNs em educação física. Garantindo aos alunos o acesso as práticas da cultura do corporal, contribuindo para construção de um estilo pessoal. Como já foi dito anteriormente. Assim pode-se vislumbrar uma prática escolar despida de preconceitos em relação ao comportamento corporal dos alunos, oferecendo a todos o direito de uma educação motora. A atividade física, seja de que natureza for, deve propiciar a aprendizagem que mobilize aspectos afetivos, sociais, éticos e da sexualidade.

A prática dos jogos/brincadeiras é mais interessante e prazerosa para o aprendizado, pois dá ressignificação para os conteúdos abordados durante o processo ensino aprendizagem, acontece a integração dos alunos. Algumas afirmaram que se sentem inseguras, despreparadas e afirmam que no conteúdo da pedagogia não há preparação suficiente para desenvolver esse conteúdo; outras dizem que isso não é tão importante e que elas não se preocupam com isso. Foi feito ainda outra pergunta aos professores: **Você acredita que a educação física influencia na aprendizagem dos alunos?**

PROFº	RESPOSTAS
A	Não tem educação física.
B	Sim. Ela emprega valores, disciplina e respeito ao próximo.
C	Sim. Desenvolvem companheirismo, sociabilidade e aceitação.
D	Sim.
E	Sim. Ajuda na movimentação do corpo.
F	Sim. Porque envolve várias áreas educacionais.
G	Sim. Porque é uma forma de programar as ações docentes, de transformar em símbolos aquilo que pode experimentar corporalmente.

QUADRO 09: Influência da educação física na aprendizagem dos alunos para os anos iniciais!

FONTE: Dados da pesquisa de campo com os professores 2016.

O sim foi unanime como resposta dos professores. Os entrevistados acreditam que a educação física influencia no desenvolvimento do aprendizado dos

alunos é que a mesma emprega, e envolve valores como respeito, companheirismo, sociabilidade e aceitação. A educação física, como qualquer outra disciplina, tem responsabilidade na concretização do processo de formação e desenvolvimento de valores e atitudes, por essa razão, deveria considerá-lo como parte de seus conteúdos de ensino. Nós, professores de Educação Física, ao trabalharmos com as crianças nessa fase escolar, precisamos ter cuidado na escolha das atividades para que sejam bem direcionadas e voltadas para o lado educacional, respeitando a individualidade de cada aluno. É nosso dever mostrar os benefícios que a Educação Física pode efetuar em todos os aspectos como ensinar a viver em sociedade, pensando como sociedade e agindo como sociedade; ensinar o aluno a ser um cidadão, onde o coletivo não deve ser sobrepujado pelo individual. Segundo versa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LEI 9394/96 (BRASIL, 1996) “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola é um componente curricular obrigatório na Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar”.

Prosseguindo com o questionário foi feita a seguinte pergunta: **Em sua opinião, o professor regente da turma está preparado para trabalhar a educação física nos anos iniciais?**

PROFº	RESPOSTAS
A	Não tem educação física.
B	Sim, a pedagogia nos dá suporte para trabalha-la
C	Sim.
D	A educação física, propriamente dita, acredito que não.
E	Sim.
F	Não, pois o mesmo não recebe uma formação voltada para essa disciplina.
G	Sim. Mas são encontradas muitas dificuldades escolares.

Quadro 10: O professor regente da turma está preparado para trabalhar a educação física nos anos iniciais.

FONTE: Dados da pesquisa de campo com os professores 2016.

A maioria dos professores entrevistados responderem que sim, que o professor regente esta habito a trabalhar a educação física nas séries iniciais. Apenas o professor A e F respondeu que não, pois os mesmo não estão capacitados e não tem uma formação voltada para essa disciplina. Apesar de tantas dificuldades dos professores, precisamos lutar para alcançarmos uma Educação Física mais competente nos dias de hoje, que essa Educação Física seja importante na vida de nossos alunos e não apenas uma diversão qualquer sem significado. Precisamos inovar e a interdisciplinaridade está ai presente em nossa meio, basta

querer mudar e fazer a diferença. A importância da interdisciplinaridade aponta para construção de uma escola participativa e decisiva na formação do sujeito social que se é exigido na sociedade e principalmente no mercado de trabalho.

Perguntou-se ainda aos professores: **Como você avaliar o desempenho de seus alunos nas atividades nas atividades de educação física?**

PROFº	RESPOSTAS
A	Não.
B	Excelente, quando praticamos. Os alunos tem um bom desempenho e participação em todas as atividades.
C	De forma positiva e agradável.
D	De forma positiva.
E	De forma positiva.
F	Harmoniosa
G	Neste ano não foi trabalhada as aulas de educação física.

QUADRO 11: Desempenho dos alunos nas atividades nas atividades de educação física.

FONTE: Dados da pesquisa de campo com os professores 2016.

Os professores A e G, não trabalharam a disciplina nas suas aulas durante o ano letivo (2015). Com base nas respostas dos demais professores, verificou-se que mesmo com poucas aulas de educação física os mesmo conseguiram devolver em seus alunos um bom desempenho da pratica das atividades físicas em seus alunos, sendo assim trazendo um ótimo resultado para seu desenvolvimento cognitivo, psíquico e intelectual. Vale ressaltar que, quando há uma maior interação entre alunos, professor e disciplina seja qual ela for, os resultado serão surpreendente. Na escola, a Educação Física deve desenvolver uma política de trabalho lúdico sem a finalidade de forjar atletas, mas de possibilitar que a criança desenvolva todas as suas potencialidade motoras, cognitivas e sócio afetivas possíveis dentro e fora do ambiente educacional.

A Educação Física deve democratizar, humanizar e diversificar sua prática pedagógica, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. (BRASIL-PCN, 1997).

Próximo questionamento diz respeito aos principais problemas que prejudicam a pratica pedagógica na área da educação física: **Quais os principais problemas que prejudicam sua pratica pedagógica na área da educação física?**

PROFº	RESPOSTAS
A	Não tem educação física.
B	Falta de espaço físico, material específico e equipamento para aulas de educação física e carga horária insuficiente para trabalhar o conteúdo todo.
C	Não existe problema.
D	Falta de espaço físico, material específico e equipamento para aulas de educação física e carga horária insuficiente para trabalhar o conteúdo todo.
E	Não existe problema.
F	Falta espaço físico adequado, turmas muito numerosas, material específico e equipamento para aulas de educação física e carga horária insuficiente para trabalhar o conteúdo todo, insegurança para trabalhar com as atividades físicas e falta de apoio por parte da direção da escola.
G	Falta de espaço físico, material específico e equipamento para aulas de educação física e carga horária insuficiente para trabalhar o conteúdo todo.

QUADRO 12: Problemas que prejudicam a prática pedagógica na área da educação física.

FONTE: Dados da pesquisa de campo com os professores 2016.

A falta de espaço físico, material específico e equipamentos para as aulas de educação física foram os principais problemas apontados pelos professores entrevistados. Muitos professores não se sentam a vontade em trabalhar a prática das atividades físicas devido a todos esses problemas, pois os mesmos acabam prejudicando suas práticas pedagógicas, com tudo isso a sua volta, torna-se difícil desenvolver na criança hábitos saudáveis e de acordo com que já foi dito na pesquisa a criança nos seus primeiros anos de desenvolvimento necessitam de tempo, espaço para executar movimentos e atividades que contribuam para seu crescimento físico e mental.

Com o decorrer da pesquisa pode-se observar que a escola possui salas amplas, mas, que não são suficientes para que essas práticas sejam feitas de forma clara e com qualidade. De acordo com os padrões exigidos pelo Ministério da Educação (MEC), a escola deveria oferecer tais requisitos básicos para estabelecer esses padrões. Constatou que não é a realidade da escola, ocasionando transtornos para os alunos e docentes, pois a mesma não estabelece tais padrões de qualidade.

Dando sequência as questões: **Quais as melhorias que podem ser feitas pela escola ou professor em relação a prática da educação física?**

PROFº	RESPOSTAS
A	Não tem educação física.
B	A inserção da educação física no currículo.
C	Um espaço que seja coberto.
D	Uma quadra coberta, professores mais capacitados.
E	Um espaço físico mais adequado, uma quadra poliesportiva.
F	Cursos de formação continuada na área da educação física.
G	Com esse entendimento que na educação infantil hoje se busca ampliar certos requisitos necessários para adequação, inserção da criança no mundo atual.

QUADRO 13: As melhorias que podem ser feitas pela escola ou professor em relação a prática da educação física.

FONTE: Dados da pesquisa de campo com os professores 2016.

Observou-se que neste questionamento as respostas foram bem diferenciadas pelos professores entrevistados, quando se fala em melhorias muitos requisitos são colocados em questão, mas, só uma solução é aceita. Como foi colocado pelos professores B e G, busca-se ampliar certos requisitos necessários para adequação, inserção da criança no mundo atual, visando o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades, tornando-os críticos através do diálogo e resolução de conflitos.

As crianças das séries iniciais têm necessidade de adquirir uma linguagem corporal que só a Educação Física pode trabalhar. O desenvolvimento é responsável pela formação dos conhecimentos: ela sempre resulta de uma interação entre o sujeito, principal fonte do desenvolvimento, e o meio. Todas essas atividades são importantes, pois proporcionam o brincar, o jogar, imitar, criar ritmos e movimentos construindo e socializando assim enfatiza o professor G.

Foi indagado ainda sobre: **Qual a sua visão sobre a realidade das práticas das atividades física hoje nas escolas?**

PROFº	RESPOSTAS
A	Não tem educação física.
B	Nos anos iniciais a educação física não é visada e muitos não praticam ela.
C	Análise de forma positiva.
D	Dão pouca importância.
E	Analisa que as escolas tentam dar o melhor de si para trabalhar educação física com os alunos.
F	Não há prática dessa atividade nas escolas, a mesma é considerada supérflua e desnecessária pela maioria dos diretores.
G	A educação física tem muito que evoluir, em questões práticas e teóricas, porém é necessário que o profissional de educação física tenha clareza dos seus objetivos que nesse nível necessita muito mais de compreender o brincar da criança.

QUADRO 14: A realidade das práticas das atividades física hoje nas escolas.

FONTE: Dados da pesquisa de campo com os professores 2016.

Como já foi dito anteriormente neste estudo a educação física, como qualquer outra disciplina, tem responsabilidade na concretização do processo de formação e desenvolvimento de valores e atitudes, por essa razão, deveria considerá-lo como parte de seus conteúdos de ensino. Para muitos professores ela é vista como uma disciplina que tem muito que evoluir, em questões práticas e teóricas que o profissional da mesma tenha clareza dos seus objetivos que nível necessita muito mais de compreender o brincar da criança. Fica bem claro que a resposta do professor G, não condiz com os conceitos, dados pelos pesquisadores em educação física à educação física.

Com relação às respostas dos professores D e F, eles não dão muito importância a disciplina, pois a consideram supérflua e desnecessária ao conteúdo

programático demonstrando um distanciamento técnico pedagógico das práticas das atividades físicas. Acredita-se que esse distanciamento causa danos na vida da criança pois a esta é a fase que o desenvolvimento da criança está a “flor da pele” e necessita ser guiada e estimulada diariamente através das práticas educativas em educação física. De acordo com os PCNs (1997), a disciplina é um mecanismo básico para que a criança possa conhecer e cuidar do próprio corpo, fazendo que ela possa valorizar e adotar hábitos saudáveis.

3.4 PROPOSTA.

Sabe-se que a educação tem sido caracterizada como a área que mais enfrenta desafios e conflitos políticos e econômicos em uma sociedade que está em constantes mudanças, a educação física nos anos iniciais, apresenta-se como uma questão delicada, pois muitos professores não a conhecem a fundo a real importância dessa disciplina para as crianças que estão em idade escolar.

A Educação Física é vista como algo útil e bom socialmente, ajudando no desenvolvimento físico e mental das pessoas e no aspecto educacional tem uma contribuição significativa para o desenvolvimento cognitivo e psíquico do aluno. Na necessidade de conhecer e compreender como essas atividades ocorrem nos anos iniciais, bem como detectar o entendimento dos docentes da Escola Municipal de Educação Fundamental Maria do socorro Bentes Leite, possuem a esse respeito foi feito uma pesquisa com educadores que explicitaram ideias acerca da problemática em questão, apontando para o seguinte entendimento através dos dados obtidos.

A problemática causada pelas falhas do mau desenvolvimento das atividades propostas pela disciplina de Educação Física principalmente nas séries iniciais do município de Itaituba causam prejuízos na formação integral do educando. Verificou-se que os professores estão mudando esse quadro de mau desenvolvimento das práticas da educação física nos anos iniciais, que é considerado como um grande avanço neste estabelecimento de ensino no rumo certo para formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Portanto, diante dessa realidade, é necessário que os professores tenham um maior direcionamento acerca da disciplina de educação física. Haja vista que essa realidade é um dos fatores que interfere no processo ensino-aprendizagem dos

alunos e profissionais da área. Buscando melhorar e amenizar os problemas relacionados à prática desta disciplina na Escola Municipal de Educação Fundamental Maria do socorro Bentes Leite, aqui forma incorporados ao projeto educacional deste estabelecimento escolar alguns aspectos básicos que contribuiram um repensar das questões propõe-se:

1. Promover cursos de capacitação desses profissionais (Licenciados na área) para os professores dos anos iniciais, sendo que estes cursos serão promovidos pela secretaria municipal de educação;
2. Criar um calendário de jogos internos da escola, favorecendo assim a interação de toda comunidade escolar, promovendo a inclusão, fazendo o encontro da diversidade;
3. Obter materiais esportivos, que possam ser utilizados por alunos tanto dos anos iniciais quanto dos anos finais do ensino fundamental;
4. Promover a socialização dos professores durante a hora atividade para que os mesmos possam relatar as experiências obtidas nas aulas de educação física;
5. Realizar atividades diversas em que haja um contato dos alunos das series iniciais com alunos das séries distintas.

CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar a Prática das Atividades Físicas nas Séries Iniciais uma Análise na Escola Municipal de Educação Fundamental Maria do Socorro Bentes Leite, Município de Itaituba-Pará. Com o intuito de demonstrar como os professores enfrentam essa realidade que não está longe da de outras escolas do Município.

A Educação Física nas séries iniciais, como mostra o presente estudo, deve ser uma atividade prazerosa, na qual os alunos gostem de praticar e possui um papel importante na formação do indivíduo. Dentro deste amplo campo de desenvolvimento, as crianças também devem conhecer a importância da Educação Física, pois isso se torna necessário para a integração entre o aluno e o contexto escolar vivenciado; entende-se assim que as crianças devem atuar nas aulas de Educação Física, sentir as atividades que envolvam o lúdico e as práticas corporais o mais cedo possível.

Sendo assim, a Educação Física deve proporcionar às crianças nestas séries iniciais do Ensino Fundamental um mundo de oportunidades que também possibilitem um desenvolvimento motor, cognitivo e sócio afetivo, em que as mesmas estejam aptas para realizar as atividades específicas de movimento.

Defendo que o papel do professor e da escola, dentre outros, é o de proporcionar uma aprendizagem autêntica, possibilitando a aquisição de conhecimentos, os alunos possam ter condições de discernir e distinguir o que lhe é benéfico a formação social. Precisa-se desenvolver o caráter e ajudar na formação da personalidade crítica, de integração, para que esses alunos possam conviver respeitando-se mutuamente e valorizando o próximo.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Carlos Drumond de. In: www.pensador.info. Acesso em 06/02/16.

ARENDT, Hanna. **Entre o Passado e o Futuro**. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva. 2000.

BETTI, Mauro. **A Educação Física na escola brasileira de 1º e 2º Graus- uma abordagem sociológica**. São Paulo; USP,1991.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Ano 1, Número 1, 2002

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96)**. Ministério da. Educação e Cultura, Brasília: Ed. Brasil, 1996.

_____. Ministério da educação e do desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF 1998

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física 1ª a 4ª séries** .Vol. 7.Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEC, 1997a.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física 5ª a 8ª séries**. Brasília: MEC/SEC, 1997b.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil: A história que não se conta**. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

CHATEAU, J. **O Jogo e a Criança**. São Paulo: Summus, 1997.

COLETIVO DE AUTORES – **Metodologia de Ensino de Educação Física** – São Paulo, Cortez 1992. Coleção Magistério 2º grau – série: Formação do professor. Cortez, 2001.

CORREIA, Marcos Miranda. **Trabalhando com jogos cooperativos: Em busca de novos paradigmas na educação física**-Marcos Miranda Correia. –campinas, SP: Papirus, 2006.

CRUM, B. **A crise de identidade da Educação Física. Ensinar ou não ser, eis a questão**. Boletim SPEF, nº 7/8, 1993.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DE MARCO, Ademir (org.). **Educação Física: cultura e sociedade**. Campinas, SP: Papirus, 2006.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Editora Scipione, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 20ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALLARDO, Jorge Sérgio Péres (org.). **Educação Física Escolar do Berçário ao Ensino Médio**, Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

GARANHANI, Marynelma Camargo. **A Educação Física na escolarização da pequena infância. Pensar a Prática**, v. 5, jul/jun. 2001-2002, p. 106-122. Disponível em: <www.revistas.ufg.br/index.php/>. Acesso em: 26-1-16

GARCIA, Juliane. **A recreação enquanto elemento norteador no processo de socialização da 4ª série A do ensino fundamental da escola José Alexandre Sávio no município de Campo Largo**. Revista eletrônica de Educação Física. Curitiba: nov., 2007. Disponível em: http://uniandrade.br/pdf/edfisica/2010/juliane_garcia.pdf. Acessado em: 2015. Acessado em: 10 de setembro de 2015.

GHIRALDELLI Júnior, P. (1991). **Educação Física Progressista: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira**. São Paulo: Loyola, 1991

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

GONÇALVES, Augusta Salim. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. São Paulo: papirus, 1994.

LE BOULCH. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1984.

LIMA A, L. C. **A escola como organização e a participação na organização escolar. Um estudo da escola secundária em Portugal (1974 – 1988)**. Braga: Instituto de Educação da Universidade do Minho, 1992.

LOPES, Maria da Glória. **Jogos na Educação: criar, fazer, jogar**. 3ª edição. São Paulo. Editora Cortez: 2000.

MACEDO, L. **Educação Física, O corpo e a Cultura**. Revista Nova Escola, 29ª (edição especial): 32-36, janeiro de 2010.

MEDINA, J. P. S. **A Educação Física cuida do corpo... e “mente”: bases para a renovação e transformação da educação física**. Campinas: Papirus. 7. ed. Campinas: Papirus, 1987

MIRANDA, Nicanor. **Organização das Atividades da Recreação**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia Limitada, 1984.

OLIVEIRA, C. B. de Mídia, **Cultura Corporal e Inclusão: Conteúdos da Educação Física Escolar**. Lecturas: Educacion Física y Desportes, Buenos Aires, v.10. n. 77, oct, 2004.

RAMALHO, P. **Renovação nas quadras. Nova Escola**. São Paulo, a. 15, n. 134, p.16-23, ago., 2000.

RODIRGUES, Maria, **Manual Prático De Educação Física Infantil**, 8 ed.rev. atual. e ampl. SP: 2003.P.13.

SANTIN, Silvino. **Educação física: uma abordagem filosófica da corporeidade**. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

TOURAINÉ, A. **Podemos viver juntos? Iguais e diferentes**. Petrópolis: Vozes, 1998.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez, 2001.

TURNER, Jonathan H. **Sociologia: conceitos e aplicações**. São Paulo: Makron Books, 1999

VIGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes. 1994

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1994.

ASSUNÇÃO, Tânia Azevedo dos Reis.

A PRÁTICA DAS ATIVIDADES FÍSICAS NAS SÉRIES INICIAIS: Análise na Escola Municipal de Educação Fundamental Maria do Socorro Bentes Leite, Município de Itaituba-Pará.

59 fls

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2016.

Orientador: Profº Dhemesbraene Soares da Silva, Esp.

1 - A PRÁTICA DAS ATIVIDADES FÍSICAS NAS SÉRIES INICIAIS: Análise na Escola Municipal de Educação Fundamental Maria do Socorro Bentes Leite, Município de Itaituba-Pará.